



A Bicicleta

As rodinhas da bicicleta não são para os nossos filhos, mas para nós.

É fácil apagar as pegada; difícil, porém, é caminhar sem pisar no chão. (Lao-Tsé)

Muitas vezes encontro pessoas que não conseguem caminhar sozinhas. Quando digo caminhar não estou referindo apenas ao ato sublime da locomoção, mas a todas as atitudes capazes de conduzir o ser humano a sua independência.

Quando falo de caminhar sozinho não estou falando da solidão, da vontade de continuar andando mesmo quando não haja mais companhia. Refiro-me a capacidade de falar, pensar, fazer e viver por si só.

Eu tenho uma filha, e, quando ela ainda era pequena, próximo ao dia das crianças ela falou.

- Papai neste dia das crianças eu quero uma bicicleta de presente.

Prontamente comprei a bicicleta. Como já guardo poucas lembranças da minha pequenina infância o vendedor da loja montou a pequena bicicleta com rodinhas.

Como a minha filha era muito pequena a bicicleta durou pouco: primeiro, porque ela cresceu e depois porque a bicicleta era muito frágil (plástico).

Pouco depois comprei outra bicicleta com rodinhas e depois outra. Todas foram sucateadas, as bicicletas e as rodinhas. Ano passado comprei outra, ainda com rodinha, e quando cheguei em casa, é que percebi que apesar de já ter acabado com três bicicletas a minha filha ainda não sabia andar sem as rodinhas, portanto ainda não sabia andar sozinha de bicicleta, não era independente.

Refletindo um pouco melhor sobre o assunto percebi que as rodinhas eram para mim e não para a Carol. Aquelas rodinhas eram como as minhas mãos sempre apostas, segurando, direcionando, encaminhado e protegendo-a de todos os males que poderiam acontecer longe do meu alcance.

Parece bom, demonstra que sou preocupado, que sou um bom pai, pois não quero deixar a minha filha cair ou se machucar.

Então percebi que as rodinhas da bicicleta estavam atrapalhando o desenvolvimento da minha filha. Aquelas rodinhas que servem para proteger, também servem para limitar e podar o desenvolvimento.

Agora imaginem quantas rodas nós colocamos nas pessoas! Quantas coisas nós privamos as pessoas de experimentarem simplesmente porque temos medo de retirar as rodinhas que sustentam, não os indivíduos que as usam, mas nós mesmos.

Apagar as pegadas é fácil, difícil é caminhar sem pisar no chão, parece que nós nos esquecemos deste detalhe, e

muitas vezes colocamos rodinhas nas pessoas, na falsa crença de que estaríamos protegendo, numa tentativa incomum de demonstrar preocupação.

Na ânsia de fazer o melhor pelos nossos filhos, genéticos ou intelectuais, acreditamos ser possível caminhar sem pisar no chão, pois

passamos a vida inteira colocando rodinhas nas pessoas. Colocamos roda nos filhos, nos pais, nos alunos, nos discípulos e nos colaboradores. Não deixamos nossos filhos pisarem no chão, como se fosse possível caminhar sem se sujar, sem cair e sem se machucar.

É preciso deixar nossos filhos viverem, é preciso deixá-los sem rodinhas, para que experimentem, para que criem, para que caiam, machuquem e aprendam a andar, ou seja, é preciso deixá-los serem independentes. Retirem as rodinhas eles na maioria das vezes não precisam. Luz.



Joel Gonzaga de Sousa

Gerente de compras do grupo Reis

Pedagogo

Psicanalista

Parapsicólogo.